

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Jabuti bolsonarista pode ressuscitar

Você já viu um jabuti um jabuti produzido por parlamentares. Em geral, eles são pendurados em projetos que necessitam de aprovação urgente e, assim, acabam pegando a carona na aprovação.

Veja o último grande jabuti aprovado pela Câmara, na votação da Medida Provisória do frete e que entra na pauta desta semana (talvez nesta terça-feira, 14) no plenário do Senado:

“Art. 8º Ficam anuladas as multas aos transportadores de cargas, pessoas físicas e jurídicas, e a motoristas que tenham sido penalizados em decorrência de sua participação em manifestações, bloqueios ou atos correlatos ocorridos no território nacional no ano de 2022.

§ 1º O disposto no caput deste artigo abrange:

I – as multas aplicadas por decisões judiciais ou administrativas;

II – as sanções civis e administrativas.

§ 2º Ficam canceladas as multas abrangidas pelos eventos descritos no caput deste artigo, inclusive aquelas já inscritas em dívida ativa, bem como suspensas as cobranças em andamento.”

Entendeu? Trata-se de um texto isentando caminhoneiros e empresas transportadoras do pagamento de multas e outras penalidades por terem tentado, nas eleições de 2022, fechar as estradas onde o candidato a presidente da República Jair Bolsonaro (PL) tivesse menos expectativa de votos. Também isenta os que protestaram fechan-

do estradas após a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Pois bem. Para resolver um problema de agora dos caminhoneiros com as oscilações no preço dos combustíveis a partir de março – provocadas pela guerra dos Estados Unidos com Irã – o presidente da República editou a Medida Provisória 1.343/2026, chamada MP do frete. O texto altera as regras do piso mínimo do frete rodoviário e aperta as regras de fiscalização do pagamento de fretes. Foi uma forma de o governo evitar se indispor com caminhoneiros. Mas a MP sofreu forte resistência das empresas que contratam o transporte de mercadorias.

Isso atrasou a sua tramitação na Câmara com risco de não dar mais tempo para a lei ser ratificada no Senado. A MP corre o risco de perder validade na quinta-feira, 16. Em meio à corrida para a sua aprovação, o relator do projeto na Câmara, ex-caminhoneiro bolsonarista Zé Trovão, enfiou no projeto aquele jabuti acima com perdão para quem protestou contra a democracia.

Precisando da aprovação urgente, os deputados então votaram o texto com o jabuti do Zé Trovão e tudo. Agora a MP tem que ser votada no Senado, Também às pressas.

A única coisa a fazer será aprovar o texto com jabuti. Mas o presidente Lula avisou que vetará esse trecho.

Resolverá o problema? Não. Mais tarde o veto será submetido ao Congresso, que poderá derrubá-lo, fazendo valer o jabuti. O governo apenas ganhou tempo. A votação do veto deve ficar para depois das eleições. Se Lula vencer, estará forte o suficiente para ter o apoio do Congresso. Se perder, aí o jabuti recasce das cinzas.

GENERAL PAZUELLO

Deputado Federal, PL-RJ

O Tabuleiro de Atlanta: O duelo que transcende as quatro linhas

O Estádio de Atlanta será o palco de um dos capítulos mais eletrizantes da história do futebol mundial. Argentina e Inglaterra se enfrentam na próxima quarta-feira, 15 de julho, às 16h (horário de Brasília), pela semifinal da Copa do Mundo. Mas este não é apenas um jogo valendo vaga na final da maior competição do planeta; é um choque carregado por feridas abertas, memórias de guerra e um dos maiores antagonismos geopolíticos do esporte.

É impossível dissociar o clássico entre argentinos e ingleses do conflito bélico ocorrido em 1982. A Guerra das Malvinas (ou Falklands War, para os britânicos) durou 74 dias e deixou um saldo trágico de 649 militares argentinos e 255 britânicos mortos. A disputa pela soberania do arquipélago no Atlântico Sul, embora vencida militarmente pelo Reino Unido, nunca foi esquecida pela Argentina, que segue reivindicando as ilhas até hoje.

O futebol transformou-se no principal canalizador desse sentimento nacionalista. Apenas quatro anos após a guerra, na Copa de 1986, Diego Maradona eternizou a rivalidade ao marcar o gol da “Mão de Deus” e

o “Gol do Século” contra a Inglaterra, declarando anos depois que aquela vitória parecia uma espécie de revanche simbólica pelos jovens mortos no conflito.

Desta vez, em solo americano, a geopolítica dá lugar à estratégia tática das duas potências que vivem grandes momentos na competição.

A Albiceleste, comandada por Lionel Scaloni, chega credenciada após despachar a Suíça por 3 a 1 nas quartas de final. A base campeã do mundo conta com a solidez de Dibu Martínez, a intensidade de De Paul, Mac Allister e Enzo Fernández, sustentando o genial Lionel Messi e a precisão de Julián Álvarez no ataque. O futebol argentino em 2026 mistura a conhecida resiliência emocional com uma transição veloz e madura.

A English Team garantiu sua vaga ao eliminar a Noruega por 2 a 1, impulsionada pelo brilho decisivo de Jude Bellingham. A seleção inglesa esbanja vigor físico, técnica apurada e profundidade no elenco, combinando criatividade no meio-campo com transições ofensivas avassaladoras. Para os ingleses, vencer a Argentina é derrubar o maior fantasma histórico do país em Copas do Mundo.

O vencedor deste confronto histórico avançará para a grande final no dia 19 de julho, onde enfrentará quem passar do clássico europeu entre França e Espanha. O duelo em Atlanta promete ser mais do que tático: será um jogo movido a alma, orgulho e história. E, nós, não vamos perder nenhum lance!

EDITORIAL

Os desafios diante da economia do futuro

O mundo atravessa uma transformação econômica comparável às grandes revoluções industriais. A inteligência artificial, a automação, a digitalização dos processos produtivos e a transição para uma economia de baixo carbono estão redefinindo a competitividade das nações. Nesse cenário, o Brasil precisa decidir se será protagonista dessa nova etapa do desenvolvimento ou permanecerá reagindo às mudanças impostas pelo mercado internacional.

O país reúne condições privilegiadas para ocupar posição de destaque. Possui uma das maiores reservas de recursos naturais do planeta, uma matriz energética predominantemente renovável, um setor agroindustrial competitivo, um parque industrial diversificado e um mercado consumidor expressivo. Esses atributos, contudo, não garantem, por si só, crescimento sustentado nem liderança econômica.

A economia do futuro será determinada menos pela abundância de recursos e mais pela capacidade de gerar conhecimento, agregar tecnologia e aumentar a produtividade. Países que investem de forma consistente em inovação, pesquisa, infraestrutura e qualificação profissional tendem a atrair investimentos, criar empregos de maior valor agregado e ampliar sua presença nos mercados globais.

No Brasil, entretanto, ainda persistem obstáculos históricos. A elevada burocracia, a insegurança jurídica, a deficiência logística, o alto custo tributário e a lentidão na implementação de reformas reduzem a competitividade das empresas nacionais. Soma-se a isso a dificuldade de formar profissionais preparados para atender às novas demandas de uma economia cada vez mais tecnológica.

A educação ocupa papel central nesse processo. O fortalecimento da educação básica, a expansão do ensino técnico e a aproximação entre universidades e setor produtivo são medidas indispensáveis para reduzir o descompasso entre a formação oferecida e as competências exigidas pelo mercado de trabalho. O desenvolvimento econômico depende, cada vez mais, da qualidade do capital humano.

Outro ponto decisivo é a capacidade de planejamento. O Brasil precisa construir políticas de Estado que transcendam governos e calendários eleitorais. Grandes projetos exigem continuidade, previsibilidade e segurança para investidores e empreendedores.

OPINIÃO DO LEITOR

Recordes históricos

Mbappé tornou-se no único jogador na história do futebol a marcar 8 ou mais gols e a participar de 10 ou mais em duas edições de Copa do Mundo. Mbappé é o homem de ferro dessa copa e a França é a campeã.

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

campinas.correiodamanha.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057	BRASÍLIA ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20	SÃO PAULO Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132
---	--	--

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal